



CASO CLÍNICO 1

O FLUXO DE
ATENDIMENTO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA



**PARA PROFISSIONAIS E
ESTUDANTES DA SAÚDE**



@alunoscontraocorona

CASO CLÍNICO 1

Você está atendendo em uma USF. Seu próximo paciente é um homem de 42 anos, que veio em um caso extra por ter apresentado ontem um pico febril (38,5°C), e hoje ter acordado com fadiga, dor de garganta e coriza. O paciente nega contato com casos confirmados para COVID-19, afirma que não apresenta nenhuma comorbidade e não usa nenhuma medicação regularmente.

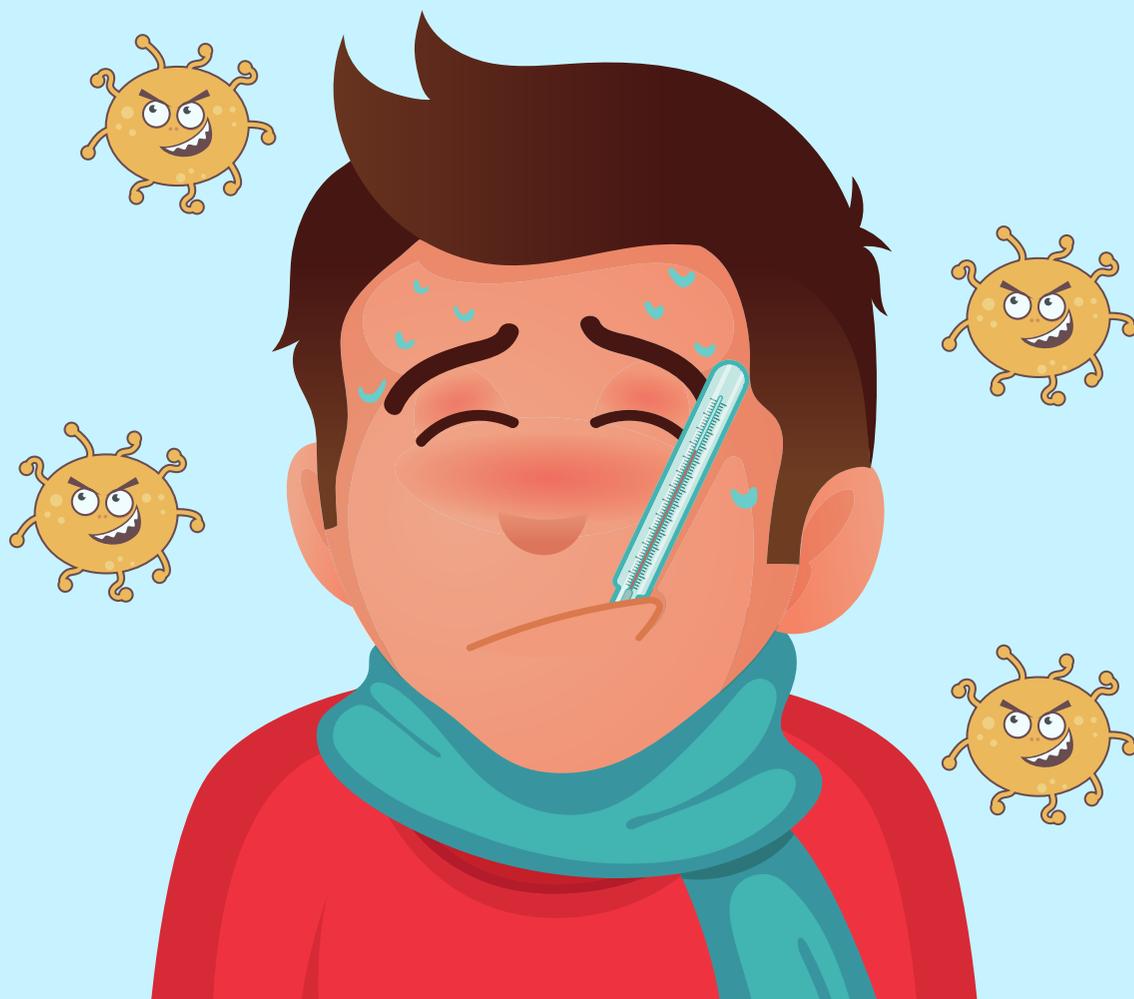
EXAME FÍSICO

BEG, corado, hidratado, anictérico, acianótico, PA 130x85mmHg, FC 83bpm, FR 16rpm, T 38,3°C, SaO₂ 98% em ar ambiente. Ausculta cardíaca e pulmonar normais. Exame abdominal inocente. Sem outras alterações dignas de notas.



Qual o diagnóstico inicial desse paciente?

- a) Síndrome gripal
- b) Resfriado comum
- c) Síndrome respiratória aguda grave
- d) Rinossinusite aguda



É necessária notificação do caso?



a) Não, a não ser que tenha confirmação laboratorial do agente etiológico.

b) Não, a não ser que o paciente evolua para SRAG.

c) Sim, como síndrome gripal inespecífica (J11)

d) Sim, como infecção por coronavírus (B34.2 ou U07.2)



Quais são suas orientações iniciais?



@alunoscontraocorona

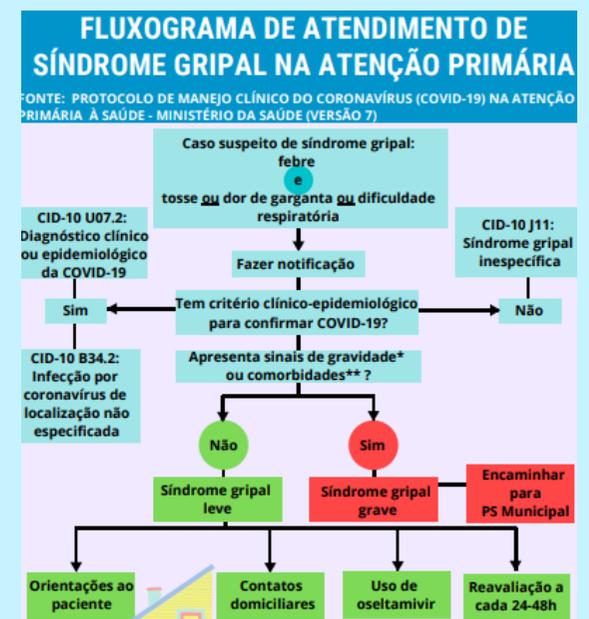
a) Isolamento domiciliar por 14 dias, repouso, hidratação, alimentação saudável, uso de máscara cirúrgica em ambientes comuns. Prescrever sintomáticos e oseltamivir. Solicitar PCR para coronavírus. Orientar que contatos domiciliares fiquem isolados por 7 dias. Orientar sinais de alarme e fazer reavaliação por telefone a cada 24h.

b) Isolamento domiciliar do paciente e do familiar por 7 dias, repouso, hidratação, alimentação saudável, uso de máscara cirúrgica em ambientes comuns. Orientar que paciente retorne se necessário, sem necessidade de reavaliação.



- c) Isolamento domiciliar por 14 dias, repouso, hidratação, alimentação saudável, uso de máscara em ambientes comuns e prescrever sintomáticos. Orientar que contatos domiciliares fiquem isolados também por 14 dias. Orientar sinais de alarme e fazer reavaliação por telefone a cada 48h.
- d) Encaminhar o paciente para centro especializado para avaliação.

O FLUXOGRAMA COMPLETO ELABORADO PELO PROJETO DE EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DA FMB-UNESP ESTÁ NO NOSSO DRIVE



ESTÁ EM MATERIAIS PARA PROFISSIONAIS



CLASSIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO!

Trata-se de um caso de um paciente que não se enquadra em grupo de risco e não apresenta qualquer sinal de gravidade. Apesar de na lista de doenças de notificação não haver síndrome gripal, nesse momento de pandemia, quando a síndrome gripal é considerada como suspeita de COVID 19, deve-se notificar!

GABARITO: 1 - A

QUAL CID USAR?

Para tal, pode ser usado o CID-10 J11 para síndrome gripal inespecífica ou, caso haja critério clínico epidemiológico que confirme a COVID-19, os CID-10 B34.2 ou U07.2. No caso, como o paciente não teve contato com caso confirmado, usa-se o CID-10 J11.

GABARITO: 2 - C



GABARITO: 3 - C

CONDUTA:

O caso deve ser manejado em atenção primária, com isolamento domiciliar de 14 dias para o paciente e contactantes domiciliares. A reavaliação deve ser feita a cada 48h até o final do isolamento, preferencialmente por telefone, e o paciente deve ser orientado dos sinis de alarme e da procura do serviço se necessário.

